

OFERTA RESTRITA PREJUDICA EXPORTAÇÕES, MAS AUMENTA RENTABILIDADE DO SUINOCULTOR



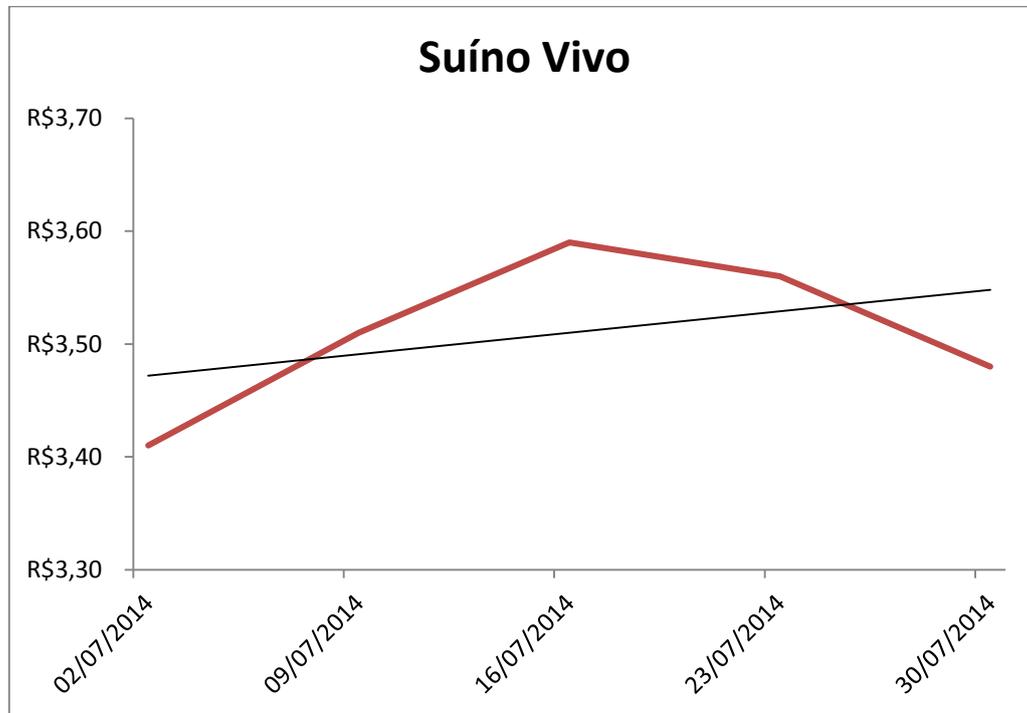
- ✓ Passados vinte e quatro meses do pior momento recente vivido pela suinocultura brasileira, onde os baixos preços pagos pelo suíno vivo se contrapuseram às altas cotações de milho e principalmente farelo de soja, a oferta de animais para abate ainda não voltou ao período pré-crise.

✓ De janeiro a junho de 2014 a média mensal de abate de suínos em frigoríficos com inspeção federal (SIF), que representa mais de 90% dos suínos abatidos no país, foi de 2,45 milhões de animais, enquanto no mesmo período a média mensal foi de 2,54 milhões em 2011 e 2,70 milhões em 2012 e 2013.

✓ Após anos de crescimento contínuo da produção, em 2013 o setor apresentou uma redução de 5,62% no número de animais abatidos, passando de 33.629.036 animais em 2012 para 31.738.629 no ano passado. O primeiro semestre de 2014 encerrou com uma oferta ainda menor, com queda de 10,47% em relação ao primeiro semestre de 2013. Esta queda pode ser em parte explicada pela última crise enfrentada pela suinocultura brasileira, que levou o quilo do suíno vivo à menor cotação nominal dos últimos cinco anos em junho de 2012, diz Fabiano Coser, mestre em Agronegócio.

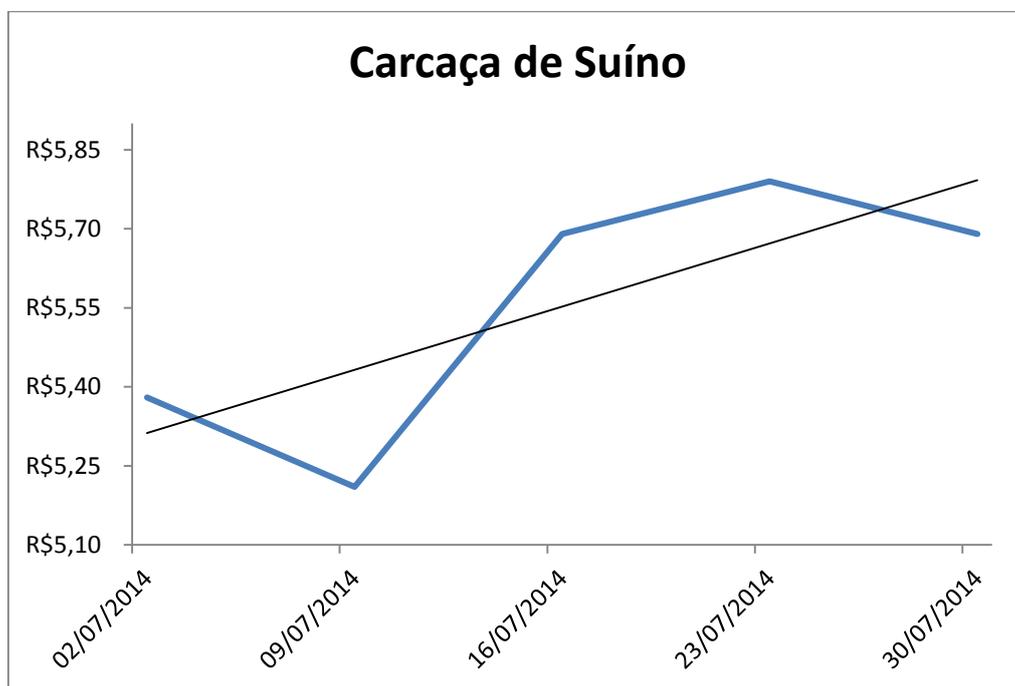
✓ Mesmo assim, no âmbito internacional o suíno vivo vem mostrando melhoras. "O comércio exterior do segmento permanece enxuto e pressionado pelas ocorrências sanitárias de Diarreia Suína Epidêmica (PED) na América do Norte e pelo cenário político no leste europeu. Neste contexto, mesmo com volumes menores, os embarques de carne suína vêm alcançando receitas superiores às de 2013", destaca o vice-presidente de suínos da ABPA, Rui Eduardo Saldanha Vargas.

Comportamento do preço nominal do kg do Suíno Vivo



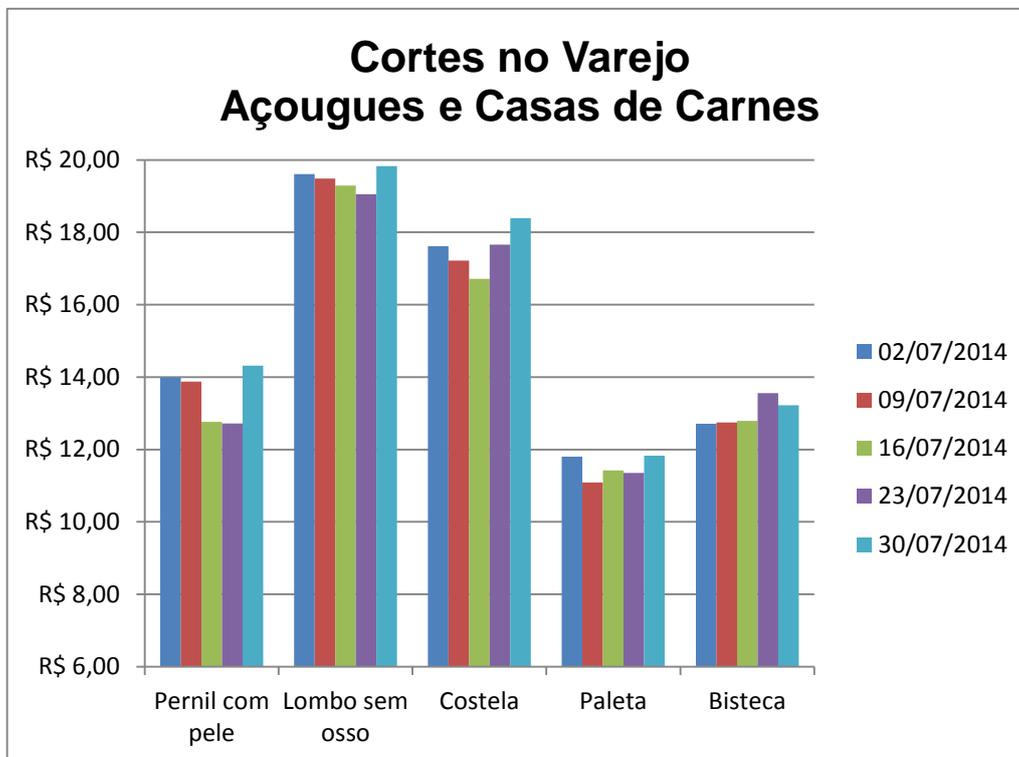
O indicador do preço do Kg do suíno vivo LAPESUI iniciou o período a R\$ 3,41, apresentando alta de 5,3% na terceira semana e atingindo a maior cotação do período de R\$ 3,59. O preço do suíno vivo fechou maio com alta de 2,1%.

Comportamento do preço nominal do kg da carcaça



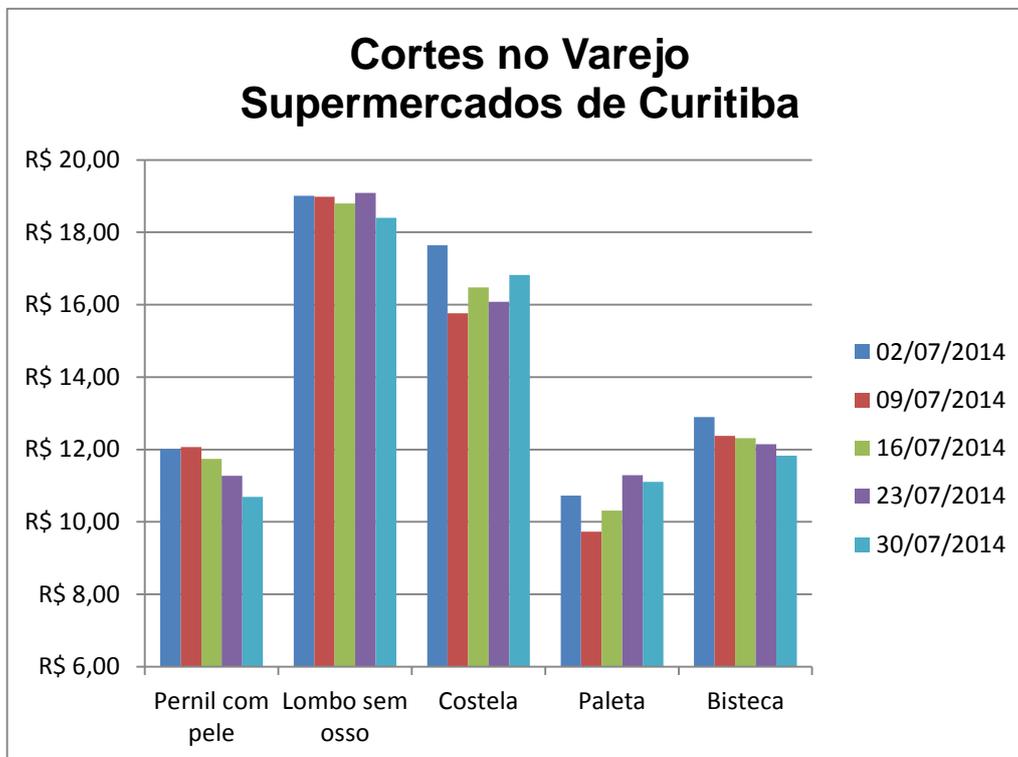
O indicador do preço do quilograma da carcaça do suíno LAPESUI iniciou o mês de maio em R\$ 5,38, apresentando a cotação mais alta do período, R\$ 5,79, na penúltima semana. O kg da carcaça fechou o período valendo R\$ 5,69, alta de 5,8% em relação ao início do mês.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Açougues e Casas de Carnes em Curitiba



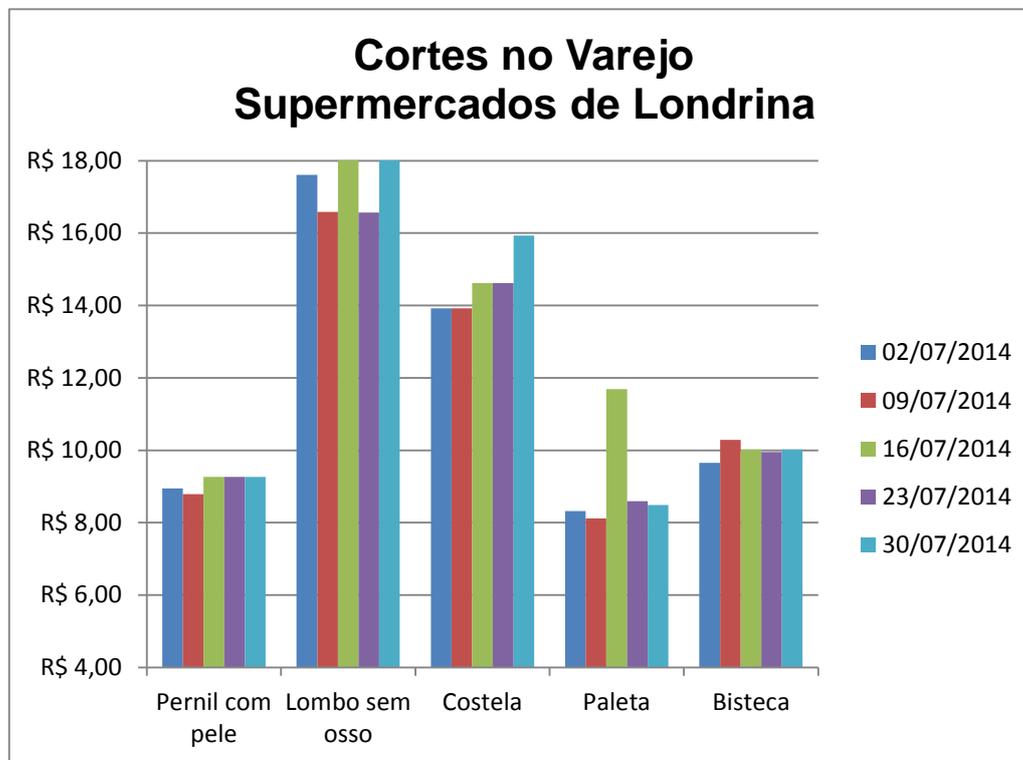
No varejo dos açougues e casas de carnes, a maior variação foi encontrada na Costela, onde foi vendida à R\$ 17,62 no início do mês de julho, fechando o mesmo mês em R\$ 18,39, tendo uma alta mensal de 4,38%.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados em Curitiba



Em relação aos preços observados no varejo em supermercados de Curitiba, a maior variação mensal foi encontrada no Pernil com pele, onde o preço apresentou queda de 11,04%, iniciando o período a R\$ 12,01 e fechando o mês em R\$ 10,69.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados de Londrina



No varejo dos supermercados de Londrina, a maior variação se encontrou no preço da Costela, com aumento de 14,39%, passando de R\$ 13,92 no início do mês para R\$ 15,93 no fim de julho.

Exportação de carne suína brasileira

Conforme os dados da ABPA, as exportações brasileiras de carne suína in natura em julho registraram queda de 20,7% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando 34,4 mil toneladas. Em receita, houve crescimento de 10,1% segundo a mesma comparação, com US\$ 126,1 milhões.

No acumulado de 2014 (janeiro a julho), foram embarcadas 200,8 mil toneladas de carne suína in natura, resultado 1% menor em relação sete primeiros meses de 2013. Em receita, houve aumento de 12,6% no mesmo período comparativo, com US\$ 635,9 milhões.

Previsão para o próximo mês

A previsão para as cotações da carne suína do próximo mês é positiva, refletindo o consumo doméstico robusto (puxado pela Copa do Mundo e período de inverno) e pelo alto preço de carnes concorrentes, sugerindo uma recuperação após o fraco desempenho no primeiro semestre. Conforme o Rabobank, a principal vantagem competitiva do Brasil é que o país se mantém livre de problemas sanitários.

Você sabia?

Que a alimentação do animal influencia diretamente na qualidade da carne suína? A nutrição, a escolha da raça dos animais, o sexo e o peso são aspectos importantes para a qualidade da carne. A demanda do mercado, hoje, é de carcaças magras, com menos gordura. No quesito nutrição, a quantidade e a qualidade dos nutrientes ingeridos pelos animais durante a alimentação influenciam direta e indiretamente, na qualidade da carne. Para manter esta qualidade, é necessário melhorias na eficiência do uso dos alimentos, aliado a redução nos custos, para assim, tornar eficiente a lucratividade do produtor.

Fonte: Pork World

Autores: Greici Joana Parisoto, Pedro Henrique Busto Silva, Paulo Rossi Junior.

Laboratório de Pesquisas Econômicas em Suinocultura / LAPESUI
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvenê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE: Bruno J. C. Ogibowski, Carla Pöpper, Greici J. Parisoto, Heitor S. Fam, Matheus Dias, Pedro Henrique B. Silva, Victor A. F. Codognio e Tarcísio da Rocha Mella.